



PROJETO DE GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO BAIXO SUL  
FUNDAÇÃO MOVIMENTO ONDAZUL

IDENTIDADE CULTURAL E DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO  
NAS VILAS DE GARAPUÁ E GALEÃO

RELATÓRIO TÉCNICO

SALVADOR-BA

2004

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. INTRODUÇÃO	05
3. MATERIAIS E METODOS	08
4. RESULTADOS	16
5. MATERIAS PARA PUBLICAÇÃO	22
6. OUTRAS ATIVIDADES PERTINENTES	22
7. CONCLUSÃO	22
8. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	25
9. ANEXOS / PRANCHAS	26

## **IDENTIFICAÇÃO**

Projeto: Projeto de Gestão dos Recursos Ambientais do Baixo Sul

Sub-projeto: Identidade Cultural e Desenvolvimento do Artesanato nas vilas de Garapuá e Galeão

Estagiário/Bolsista: Anderson dos Santos Paiva

Orientador: Eriel de Araújo Santos

Local de execução: Garapuá e Galeão, município de Cairu, Bahia.

Vigência: Fevereiro/2003 a Fevereiro/2004.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Fundação Ondazul que nos deu a possibilidade de atuar em tão enriquecedor projeto, ao Fundo Nacional do Meio Ambiente pelo investimento social, a todas

instituições parceiras e a todos artesãos e colaboradores das vilas de Garapuá e Galeão pela lição de vida e sucesso.

## **APRESENTAÇÃO**

O projeto “Identidade Cultural e Desenvolvimento do Artesanato nas Vilas de Garapuá e Galeão” compreende parte das alternativas de manejo propostas no “Projeto de Gestão dos Recursos Ambientais do Baixo Sul”. Seus antecedentes originam-se, no entanto, na edição anterior com o Projeto Piloto na Vila de Garapuá quando se buscava a diminuição da pressão sobre os ecossistemas a partir do fortalecimento e qualificação do artesanato, com a formação de instrutores que viabilizassem e dessem prosseguimento a essas ações.

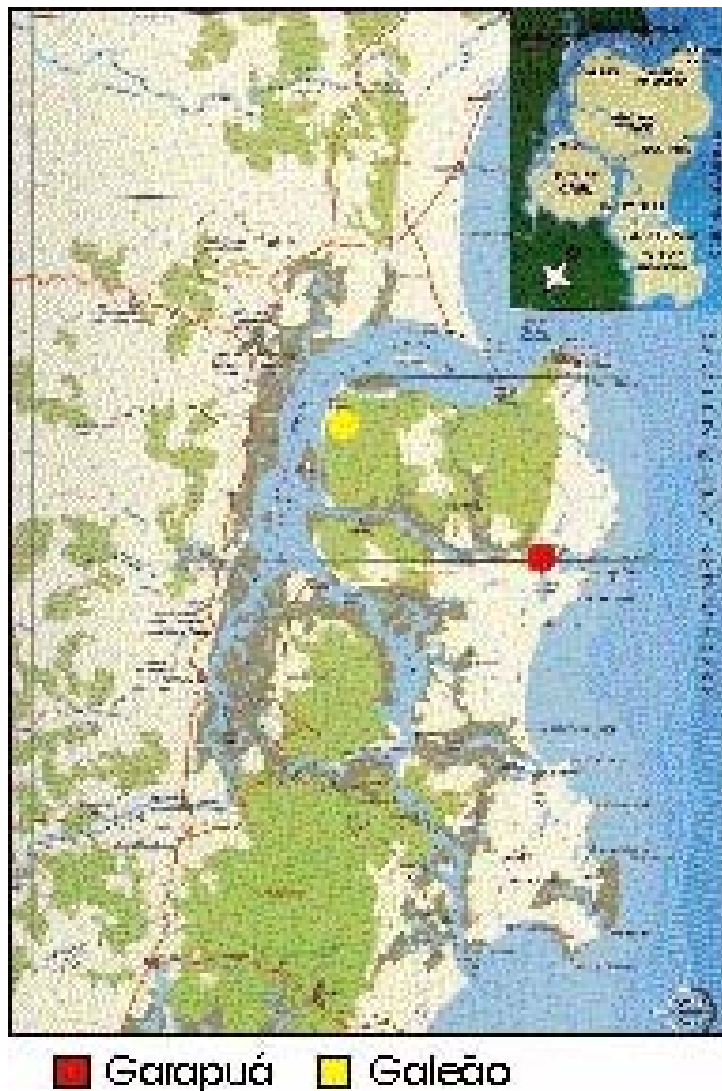
A partir de então é feita a reforma e adaptação da casa do complexo escolar de Garapuá pertencente à Prefeitura Municipal de Cairu e para instalação da AMAGA – Associação dos Moradores e Amigos de Garapuá e da Escola de Artesanato que inseria-se nesta administração associativa. Contudo as atividades logo desenvolvidas careceram de maior participação da sociedade que não encontrou na atividade artesanal um atrativo capaz de promover a complementação da renda familiar.

O presente projeto nasce, portanto, de uma experiência anterior que embora não muito expressiva (limitada apenas a três cursos/oficinas) legou-nos a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de qualificação, treinamento e comercialização do artesanato, bem como os desafios para empreender a formação de uma nova mentalidade sobre o uso da matéria-prima local nas manufaturas artesanais e o despertar para uma consciência da cultura como fonte de transformação da realidade.

## **INTRODUÇÃO**

O município de Cairu fica localizado na região denominada Baixo Sul ou Costa do Dendê que compreende boa parte do litoral baiano rica em pescados e recursos naturais e ilhas de encanto extraordinário com lindas praias atraentes ao olhar do turista. Dispondo de quatro ecossistemas (Marinho Costeiro, Mata Ombrófila Densa, Restinga) e áreas úmidas e alagadiças e manguezais, o município de Cairu possui um clima tropical quente e úmido sem estação seca demarcada e uma população de 15.177 habitantes (Censo IBGE de 1991).

Neste cenário encontra-se a vila de Galeão e, bem mais privilegiada, a vila de Garapúa, na ilha de Tinharé (Ty-nha-ré, em tupi “o que penetra na água”).



Como a economia insular é marcada pela exploração dos recursos marinhos e pela ação do turismo (em contraposição ao resto do município que desenvolve uma economia basicamente silvícola) a população das ilhas é composta por pescadores, marisqueiras e poucos funcionários públicos e comerciantes que não atingem um montante maior que 0,7 salário mínimo equivalente ao rendimento médio dos habitantes do município de Cairu. O que traz sérias limitações a qualidade de vida dos seus moradores.

Em Galeão há uma agricultura de dendê e piaçava que já foi um dos importantes sustentáculos da economia de suas famílias que dizem provir de lá “a maior produção de piaçava do mundo”. Mas no geral a sobrevivência de os moradores tanto de Galeão quanto de Garapuá é creditada a extração do caranguejo, do siri, do polvo, da lagosta, da lambreta e dos peixes que ainda se encontram. Entretanto, a beleza local, bem como a proximidade de lugares amplamente

conhecidos como Morro de São Paulo, tem promovido um grande aumento da demanda do turismo que, embora contribua na dinâmica da economia destes vilarejos, insere outros valores que põem em risco suas identidades através da alteração da arquitetura das casas e barracas, das cantigas populares, do folclore e da gastronomia. O turismo desorganizado também é um dos responsáveis pela pressão sobre os ecossistemas por meio da pesca massiva dos organismos marinhos para atendimento da demanda.

Tomando como referência estas informações este projeto foi planejado buscando no desenvolvimento do artesanato uma possibilidade de melhoria financeira das famílias por representar uma alternativa econômica viável e de baixo custo. No entanto a atividade artesanal não era praticada nestes moldes nas vilas de Galeão e Garapuá. Havia poucos artesãos com um trabalho de qualidade que produziam em tempos ociosos após a chegada do arrecife (pesca) ou do mangue (mariscagem). As peças artesanais consistiam, em Garapuá, aos barcos em miniaturas, as artes de pesca (cestos, samburás) e a poucos objetos utilitários de uso doméstico. Sua venda era desregular com uma divulgação ineficiente e/ou inexistente que, no geral, não chegava ao conhecimento do turista. A variedade dos materiais e das tipologias das peças era mínima e a feitura dos barcos em miniatura dizia respeito a reprodução dos barcos de pesca e transporte locais, o que por si só não criava grandes diferenciações e/ou inovações. Os artesãos utilizavam pequenos espaços nas residências como atelier sem uma estrutura adequada ou maquinário necessário, provocando um revezamento de equipamentos por meio de empréstimos (nem todos possuíam as máquinas para o artesanato) que diminuía a capacidade de produção devido as constantes interrupções das rotinas de trabalho. Os locais de coleta de matéria-prima eram distantes e, quando necessitavam de maiores quantidades tinham que dispor de dinheiro para aluguel de transporte, sem falar no controle com que estes materiais eram extraídos podendo provocar uma considerável diminuição da cortiça, do cipó e da piaçava (principais elementos utilizados no artesanato até então).

Parte desses problemas também foram encontrados na vila de Galeão e seriam conjuntamente solucionados no decorrer do projeto, mas haviam algumas diferenciações que traduziam-se não somente na identidade cultural dessas vilas mas também a questões de ordem econômica e geográfica.

Devido a maior proximidade da vila de Galeão com o município de Valença sua população conta com uma mobilidade que produziu um melhor desenvolvimento educacional e

cultural, muito embora não possuísse uma diversidade de materiais que pudesse utilizar no artesanato em comparação a Garapuá. Um exemplo claro disto é o fato de alguns de seus artesões utilizarem o isopor na produção de miniaturas de embarcações. Mas a madeira, apesar de escassa, ainda é notada neste tipo de artefato que dizem produzir com o reaproveitamento de árvores caídas.

Mesmo com a multiplicidade de formas e materiais possíveis os artesãos destes dois vilarejos de Cairu ainda não contavam com uma percepção mais apurada, demonstrando uma qualidade pouco satisfatória, assim como uma baixa inclinação ao comércio de manufaturas. Quase não eram utilizadas sementes nem se viam artefatos com conchas. As poucas pinturas eram feitas sobre vinil e retratavam cenas de outras localidades sem uma exploração do potencial cultural. Foi deste modo que nos deparamos com o corpus do artesanato de Garapuá e Galeão no início deste projeto. Todo planejamento das atividades teria, portanto que serem revisadas à luz destas observações. Era necessária uma nova dinâmica, um debate de idéias e um congregar de esforços que convertesse pontos de vista em pontos focais de atuação, unindo os diversos segmentos das sociedades envolvidas para promoção de um trabalho que aliasse uma pesquisa da cultura e a formação de multiplicadores locais compromissados com o repasse dos conhecimentos apreendidos. Assim, desempenhamos o papel de facilitador, mediando e auxiliando nas tomadas de decisões que levassem a auto-gestão, e a sustentabilidade econômica, social e cultural por meio do artesanato.

## **MATERIAIS E METODOS**

A preocupação e os cuidados que se deve ter ao empreender uma pesquisa que trata tão intimamente com o modus de vida em comunidade levou-nos a optar por um olhar mais etnográfico buscando não somente a conclusão dos objetivos pré-definidos mas também situar-nos no círculo de relações de modo a diluir a separação entre pesquisador e os parceiros de estudo. A primeira iniciativa foi adicionar a identidade cultural como parte determinante da pesquisa, uma vez que se fazia necessário a compreensão pensar das pessoas, da tecnologia tradicional, da concepção das coisas e lugares, das cantigas, estórias e histórias. Ao longo do trabalho esta escolha mostrou-se acertada auxiliando na incorporação da paisagem circundante no âmago das obras.

A metodologia empregada transitou, portanto, entre a pesquisa participante e a pesquisa-ação, utilizando-se da escuta ativa durante o processo de elaboração do diagnóstico inicial. Avaliações permanentes também foram realizadas em reuniões quinzenais. Todas decisões e resultados obtidos foram possibilitados através da congregação de esforços onde adotamos a posição de mediadores procurando ouvir a comunidade por meio de questionários e entrevistas e promovendo o protagonismo juvenil na formação de atores sociais.

## ETAPAS METODOLOGICAS

### I – Infra-estrutura e coordenação local

Apresentando-se como necessidade prioritária, a produção de uma infra-estrutura satisfatória à realização das atividades, foi, no o início, nossa maior preocupação em campo. Em Garapuá nosso espaço de trabalho foi a Escola de Artesanato pertencente a AMAGA que correspondia a uma sala com pouco mais de 7 metros de comprimento por 4 de largura que se apresentava em estado de abandono, como todo o “prédio”: os armários estavam quebrados, as ferramentas danificadas, as cadeiras quebradas e tudo apresentava um acúmulo de sujeira que favorecia e era favorecida pelos insetos e morcegos que lá se introjetavam (VER Prancha 01).

Esta sala era ainda utilizada como depósito de ração para maricultura e objetos da AMAGA que aumentavam ainda mais com a cena de abandono. Tivemos então que produzir um pequeno mutirão de limpeza com os jovens da comunidade sensibilizando-os sobre a utilização de um patrimônio comunitário. Depois do qual adaptamos as instalações para atendimento a um público diversificado, uma vez que as cadeiras e balcões feitos em madeira maciça tinham um tamanho desproporcional para as crianças.

Para realização das primeiras oficinas optamos pela aquisição parcial de materiais, de acordo com cada necessidade. Um facilitador em Garapuá ficou responsável pelos cuidados e conservação da E.A., comprando lâmpadas, serras e objetos de baixo custo para manter a dinâmica do local. Com a adaptação das atividades ao modus de vida surgiu outra forma de concepção do trabalho no que a comunidade concordou em substituir o nome de Escola de Artesanato para Casa do Artesão de Garapuá pois já não haviam professores apenas facilitadores/multiplicadores que orientavam a produção dos mais jovens. Esse novo formato não

trouxe mudanças no sentido do desenvolvimento da linha de trabalho mais produziu uma nova ótica sobre as responsabilidades individuais de cada pessoa envolvida. A Casa do Artesão agora era um espaço de criação e comercialização de manufaturas, seus equipamentos estavam disponíveis e qualquer pessoa poderia cadastrar-se para usufruir de seus recursos.

A equipe local ficou a cargo da inscrição de novos artesãos mediante o preenchimento de ficha/questionário cujo objetivo era também informar sobre os aspectos econômicos do público interessado.

Outra ficha que elaboramos foi para identificar os fornecedores de acessórios artesanais em Valença (vide anexo) para diminuir os custos com a compra dos mesmos em Salvador, de modo que notamos uma pequena variação de preços que tornou a aquisição destes acessórios no comércio valenciano mais lucrativo. É importante considerar que estes materiais não representavam a maior parte dos elementos utilizados no artesanato de Garapuá e Galeão mas tão somente aqueles que não produzíamos com recursos locais a exemplo de feixes de chaveiro, fios de nylon e pequenos arames. O “Levantamento de Fornecedores de Produtos Artesanais no Município de Valença-Ba” colaborou também com a melhor aquisição dos materiais para os cursos e oficinas desenvolvidos nos festivais de artesanato que coordenamos.

Em Galeão, como ainda não tínhamos um espaço próprio ao desenvolvimento de oficinas permanentes de artesanato, a mobilização foi para a construção de um centro cultural que deveria ser feito em prédio ou área cedida pela prefeitura. Entretanto a proposta ainda não foi viabilizada ficando na responsabilidade de seus moradores o seu encaminhamento via associação para outras fontes de financiamento.

## II – Pesquisa sobre Identidade Cultural

Esta pesquisa correspondeu desde as observações iniciais até a concepção dos novos design de artesanato desenvolvidos nas oficinas e workshops de produção. Fizemos um acompanhamento e registro das manifestações culturais como a festa do padroeiro (13/06) e a festa de Yemanjá (01/02), em Garapuá, e a festa de São Pedro no Galeão (23 a 20/06) com um mini-gravador Gradiente e uma Filmadora Sony Digital. Acompanhamos seus moradores durante a realização de mostras artísticas e folclóricas no projeto Domingueiras da Prefeitura Municipal de Cairu com a apresentação do Boi Janeiro (Garapuá) e do grupo Moreninhas e do grupo Afoxé

Africanos (Galeão).

Para fins de uma avaliação prévia da situação socioeconômica dos artesãos, aplicamos um questionário cujos dados obtidos constaram que a pesca ainda era atividade mais praticada no grupo correspondendo a grande parte da renda mensal. O artesanato como era praticado como complemento a economia familiar e sua maior produção ocorria nas semanas antecedentes ao verão quando o aumento crescente do turismo na região gerava uma crescente procura. Esta produção incipiente mobilizava não só o artesão, mas parte da sua família na extração dos materiais necessários.

Questionados sobre a forma de extração estas pessoas diziam reservar cuidados na utilização dos recursos naturais como o cipó capoeira (*Adenocalyma* sp.), o imbé (*Philodendron imbe*) e a cortiça (*Annona glabra*). As madeiras, segundo os artesãos, eram aproveitadas sem corte e seu uso não era tão freqüente quanto a da piaçava, transformada em móveis, abajur e suportes de pratos para barracas e pousadas. Tendo por base este pequeno diagnóstico nós promovemos um ciclo de reuniões com o objetivo de informar os jovens parceiros sobre as metas do projeto e debater suas formas de operação. Assim, acertou-se por realizar pequenas oficinas de iniciação ao desenho e percepção visual com o treinamento nas técnicas básicas de criação em artesanato.

### III – Treinamento e formação de multiplicadores

Contando com uma infra-estrutura já montada e, após os reparos iniciais com limpeza, arrumação e adaptação de movelaria, adquirimos os materiais e equipamentos necessários a realização das primeiras oficinas de desenho e teoria e técnica da pintura que formaram a equipe de instrutores/facilitadores locais. O público participante constituía-se de 20 a 30 anos de idade e também desenvolviam as já mencionadas atividades de pesca e mariscagem.

As oficinas ocorreram em quatro horas semanais no período noturno no total de 28 horas. Participaram ao todo (12) pessoas entre homens (09) e mulheres (03). Contudo, as dificuldades na inserção de uma rotina de trabalho mostraram-se desde cedo causando uma oscilação entre ausências e presenças nesta primeira oficina, que ocorreu, segundo alguns, devido

a divergências entre parte dos moradores e representantes da associação comunitária (AMAGA), bem como o desgaste físico empreendido no trabalho de pesca.

Apesar destes impasses iniciais notamos o crescente interesse dos jovens do grupo pela divulgação das atividades e pela mobilização local que se prolongou durante todo este primeiro ciclo de tarefas. Estes jovens passaram a coordenar o uso do espaço de acordo com as tomadas de decisões em reuniões abertas, assim pudemos notar um melhor rendimento do trabalho. Porém, como as reuniões ocorriam em períodos de 15 dias, o grupo passou a ficar disperso sem uma coordenação local que dirigisse atividades permanentes ou repassasse informações à comunidade, orientando-a. Desse modo selecionamos um dentre os integrantes deste grupo de base para ser o responsável pela arrumação, conservação e manutenção da Casa do Artesão de Garapuá, traduzindo-se como um elo de ligação mais direto entre o projeto e a comunidade na recepção de queixas e encaminhamento de soluções. Este passou a receber uma gratificação mensal pelo período de um trimestre quando outro componente do grupo passou a assumir as funções. Essa equipe de base, assumindo tais responsabilidades, promoveu novas oficinas com as crianças e orientações a produção de outros artesãos. Essa visão mais crítica e operante ocorreu também devido o acelerado amadurecimento profissional que incentivamos com um maior acompanhamento técnico-estilístico e um desenvolvimento de repertório aliado a identidade local.

Diferente de Garapuá o Galeão já contava com um grupo jovem coeso que desenvolvia pequenas atividades culturais. Sua média de idades era de 16 anos e estavam na maioria familiarizados com a atividade artesanal.

A preocupação deste grupo direcionava-se a vários aspectos comunitários decorrentes de uma visão crítica da realidade. A forma mais recorrente de atuação que se prestavam era o teatro popular de temática cômica. Com um maior nível de escolaridade e o apoio da secretaria de Educação do município de Cairu, haviam desenvolvido uma parceria com a Petrobrás que susteve o grupo por um período. Após a exposição dos nossos objetivos a estes jovens, realizamos, de modo semelhante ao ocorrido em Garapuá, uma série de encontros que reuniram professores, líderes comunitários, representantes do projeto, os artesãos e os referidos jovens. Nestas reuniões foram levantadas as propostas-base para criação do Centro Cultural do Galeão que surgiu como o maior desejo da comunidade.

A importância deste centro cultural para nosso projeto alcançou níveis maiores devido a

inexistência de um espaço com este caráter na vila do Galeão que nos obrigou a ocupar espaços cedidos pelos comerciantes e pela Escola Rural para realizar nossas atividades.

Transformando os integrantes deste grupo de teatro em novos atores sociais, formamos uma equipe que passou a compor o que chamaram de Movimento Cultural do Galeão. Este trabalho teve como meta a promoção do protagonismo juvenil de modo a corresponder ao encaminhamento de empreendimentos culturais. A iniciativa seguinte foi a consulta a comunidade através de um questionário prático aplicado com 20 pessoas para coletar dados sobre a forma de coordenação mais adequada, sua constituição e sua marca ou emblema, visando a constituição de centro condizente com a identidade local.

O projeto no Galeão teria, portanto, certa particularidade que o difere do formato utilizado em Garapuá, uma vez que a realidade desta sociedade nos colocou outra demanda não prevista em sua concepção. Contudo, os objetivos determinados não se alteraram apenas ampliaram-se de acordo com uma nova estratégia metodológica fundamentada no desenvolvimento do artesanato e da sua aplicação por meio de oficinas prático-teóricas.

#### IV- Pesquisa de novos recursos ao artesanato

Obedecendo as determinações do projeto que previa a realização de 5 cursos de formação em artesanato, passamos a pesquisa de novos materiais ainda no âmbito da formação de agentes multiplicadores. Essa etapa deu-se a partir de inspeções rotineiras a campo quando, ao irmos nos familiarizando com os ambientes de Garapuá, encontramos uma série de elementos ainda não utilizados no artesanato desta sociedade. Eram, sobretudo, sementes com diversas cores e formas e toda uma variedade de conchas, fibras e alguns ossos. À estes estudos de possíveis materiais para o artesanato unimos nosso desejo pela (re) implantação da atividade cerâmica local que era anteriormente praticada de modo prático-utilitário (fabricação de telhas e casas de taipa e massapé) mas que pretendíamos integrar a nossa linha de produção.

O “Estudo para Implantação da Atividade Cerâmica na Vila de Garapuá”, assumia um formato investigativo que situamos mais como uma possibilidade que como uma proposta. Sua pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Cerâmica da Escola de Belas Artes/UFBA onde fizemos testes de retração, análises de plasticidade e de resistência com três amostragens que evidenciaram uma argila insatisfatória misturada com areia, solo argiloso e contendo cloreto de

sódio. As soluções técnicas para melhoria da qualidade dessa argila produziram um trabalho longo e cansativo que comprometeria a produção do artesanato, por isso optamos por não levar tal empreendimento ao final.

Com os outros materiais coletados (sementes, conchas, cascalho) os resultados foram diferentes. Nós os empregamos pouco a pouco na produção em modo experimental para depois incorporá-los a linha de trabalho através das oficinas de repasse de conhecimentos (VER Pranchas 02 e 05).

No Galeão optamos pela transferência dos conteúdos trabalhados em Garapuá, pois não havia uma necessidade de refazer todos experimentos.

O objetivo destas pesquisas era a inserção dos recursos locais na confecção das peças para diminuição dos gastos excedentes causados pelo uso de feixes, miçangas e acessórios que poderiam ser eficientemente substituídos sem perda de qualidade tecno-estética dos objetos. Ademais, os mesmos passavam a apresentar uma identidade menos suscetível a generalizações. Aliados a esta pesquisa de novos elementos plásticos utilizamos técnicas versáteis de pintura e modelagem que adequamos a realidade das vilas de Garapuá e galeão para oferecer novas opções ao artesanato com a fabricação de tintas naturais (têmpera) e da argamassa de fragmentos de conchas facilmente apreendidos e reproduzidos em novas gamas de experimentação artística durante os workshops de produção artesanal.

## V- Realização de cursos e comercialização do artesanato

Desenvolvemos ao longo de quase 18 meses de um total de 16 cursos de artesanato entre Garapuá e Galeão distribuídos em cursos de integração, cursos de formação e cursos de capacitação que mobilizaram cerca de 125 pessoas.

Os cursos de integração correspondem aos eventos cujo objetivo era divulgar as propostas do projeto, identificar os prováveis agentes multiplicadores, promover o trabalho coletivo e inserir os participantes nos conteúdos a serem posteriormente abordados.

Denominamos cursos de formação aqueles destinados a apreensão das técnicas e procedimentos experimentais. Estes tiveram por meta a qualificação e acompanhamento do grupo de base que passaria a função de multiplicadores locais. Nesta etapa foram testados os novos

materiais e propostas para aplicar no desenvolvimento do artesanato e da cultura das sociedades parceiras.

Cursos de capacitação foram os expandidos em forma de oficinas e workshops abertos ao público jovem e adulto objetivando a adoção das práticas artesanais como atividade complementar de aumento de renda.

Somados a estes três modelos está o “Curso de Arte Infantil e Criação Literária” feita em parceria com o sub-projeto de educação ambiental que mobilizou as 1ª a 3ª séries da Escola João E. Coutinho de Garapuá obtendo resultados que nos levaram a consecução de novos objetivos. Tanto os cursos de integração quanto os cursos de formação e capacitação foram amplamente discutidos, planejados e executados de acordo com as demandas, cabendo aos grupos de apoio a coordenação e realização das atividades. Assim o projeto adquiriu os materiais e equipamentos necessários como o pirógrafo, os formões e a furadeira. A Secretaria de Educação de Cairu disponibilizou o espaço no Galeão e a AMAGA e Garapuá e as comunidades ocuparam-se da divulgação e mobilização. O nosso papel como instigador foi de auxiliar na elaboração dos projetos culturais e oferecer o suporte na sua execução. Seguindo tal planejamento conseguimos desenvolver o Festival de Artesanato do Galeão (13 a 28/08/04) e o Festival (02 a 15/02/04) e a Exposição de Artesanato de Garapuá (08 a 15/02/04) com oficinas e palestras em formatos dinâmicos de grande repercussão e aceitação em ambas sociedades.

Importante considerar que esses empreendimentos ao mesmo tempo em que formava jovens artesãos, por meio de cursos e workshops, promoviam a comercialização das peças produzidas cuja procura apresentou crescimento. A transparência dada a estes resultados do projeto proporcionou ainda o fortalecimento do grupo em torno dos objetivos pretendidos. Discussões a respeito da comercialização das manufaturas passam a ser a maior preocupação, determinando, em Garapuá, que a Casa do Artesão deveria abrigar uma exposição permanente com uma estrutura mais planejada. Desse modo adquirimos armários encomendados dos artesãos da localidade para proteger e apresentar melhor as peças artesanais. A iluminação foi trocada, a instalação sanitária melhorada e um espaço reservado dentro da C.A. para comercialização. Nesse novo formato cerca de 85% dos objetos expostos foram vendidos com a renda revertida para seus produtores sem nenhum desconto de acordo com o comércio justo. Entretanto, a forma de loja de artesanato que pretendíamos não se susteve já que faltava uma pessoa fixa no ponto.

Outras tentativas de divulgação nos estabelecimentos comerciais também não lograram

grande êxito, mas o revezamento de artesãos utilizando o espaço da C.A. como atelier passou a produzir um fluxo de turistas e transeuntes em suas dependências que mostrou-se adequada.

A participação destes artesãos expositores em outros eventos culturais como no projeto Domingueiras, realizado em Cairu (25 e 26/05/04), foi também um modo de divulgar os produtos e incentivar o comércio. O grupo passou então a encarar o artesanato de uma forma mais profissional estando mais atentos aos detalhes constitutivos e a qualidade no acabamento final das peças. Outra preocupação foi com a identificação destas com o ambiente em que vivem, surge assim a necessidade de se retratar melhor seus elementos como a paisagem marinha, a vegetação costeira e a rotina de vida, valorizando as riquezas naturais e temáticas.

## VI – Produção de material didático e visual

A produção de desenhos e ilustrações sobre os ecossistemas motivou a produção também do material bibliográfico previsto entre as metas do projeto. Parte desses resultados foi coletado na “Oficina de Arte Infantil e Criação Literária” (anteriormente citada) e nos cursos de formação com o desenvolvimento de repertório iconográfico centrado nos elementos componentes da identidade das vilas.

Como o projeto de gestão apresentava um compromisso com a educação ambiental decidimos pela incorporação dos conteúdos das pesquisas de capacidade de recarga em uma linguagem clara e objetiva de modo que pudesse ser aplicada com o público infanto-juvenil nas escolas do município (ANEXOS layout e projeto de livro).

Outro projeto que ora propomos estaria mais direcionado a divulgação dos resultados e a descrição das técnicas obtidas na formação dos artesãos de Garapuí e Galeão. Tratava-se do catálogo “Arte in Situ” que foi inviabilizado por falta de recursos. Portanto, o livro e o catálogo aguardam somente um apoio financeiro para sua edição que poderá ser feito mediante parceria com instituições particulares, acadêmicas e/ou não-governamentais.

Durante o período de 4 meses desenvolvemos um trabalho de produção de vídeo (filmadora Sony digital). Cenas retrataram os ambientes, as técnicas, os eventos culturais e os depoimentos no objetivo de divulgar a identidade de cada vila e sua tecnologia tradicional. Este material videográfico (fita VHS e CD-ROM) passará a ser referência na transmissão dos conhecimentos obtidos e na divulgação do projeto de gestão, seus parceiros e financiadores.

A equipe envolvida contou, além de nossa participação (Direção e roteiro), com um cinegrafista voluntário e um profissional de edição contratado totalizando 5 pessoas. Ao final o vídeo Garapuá-Galeão de 15 minutos será apresentado em ambas vilas com a presença de todos.

## **RESULTADOS**

Amplamente descritos na metodologia os resultados do presente projeto foram colhidos mediante esforços conjuntos de todos envolvidos. Consideramos, portanto, que a mobilização da comunidade em torno das propostas e metas foi o primeiro grande resultado deste projeto que mesmo não atingindo alguns itens como a publicação do material didático (livro e catálogo) tornou possível sua edição a qualquer tempo.

Estruturado em etapas nosso plano de trabalho reuniu desde as metas prévias até os novos objetivos que contribuíram para a consecução da finalidade geral: o desenvolvimento do artesanato das vilas de Garapuá e Galeão.

Assim pontuamos cada resultado obtido de acordo com sua aplicação metodológica.

### **I – Infra-estrutura e coordenação local**

- Conserto e reparo de 12 cadeiras, uma mesa e dois balcões;
- Melhoria das instalações elétricas e sanitárias da Casa do Artesão de Garapuá;
- Cadastramento de 10 fornecedores de produtos artesanais com diminuição de custos de produção;
- Atendimento integral aos artesãos com disponibilização do espaço para atelier livre e coletivo;
- Realização de oficinas permanente de artesanato com mobilização de 20 jovens e adolescentes;
- Elaboração do projeto do Centro Cultural do Galeão para encaminhamento à Prefeitura Municipal de Cairu com previsão de atendimento a 80 pessoas ao dia;
- Inscrição de 09 novos artesãos e atendimento a produção local;
  
- Orientação a elaboração e a realização de entrevista com questionário (20 pessoas) para criação da logo do Centro Cultural do Galeão, da sua forma de direção e suas propostas de atividades.

## II – Pesquisa sobre Identidade Cultural

- Estudo socioeconômico dos artesãos de Garapuá constatando uma renda oscilante, uma generalização técnica com inserção de conteúdos extralocais na temática e no produto final;
- Diagnóstico inicial com identificação de demandas e (re) visão dos objetivos e metas prévias;
- Entrevistas gravadas com 12 artesãos identificando técnicas tradicionais, costumes, histórias e folclore da cultura das vilas para direcionamento dos conteúdos abordados nas oficinas.

## III – Treinamento e formação de multiplicadores

- Qualificação de 05 artesãos em Garapuá para o desenvolvimento de atividades educacionais em artes através de 04 oficinas e treinamentos;
- Formação do Movimento Cultural do Galeão com 06 jovens atores sociais através de incentivos ao protagonismo juvenil e empoderamento nos 06 cursos aplicados.

## IV – Pesquisa de novos recursos ao artesanato

- “Estudo para Implantação da Atividade Cerâmica na Vila de Garapuá” com identificação de três barreiros, coleta, tratamento e experimentação de 4 amostragens de argila constatando a impossibilidade momentânea de desenvolvimento da técnica cerâmica;
- Coleta, localização e experimentação de materiais locais no artesanato com o desenvolvimento de novo design e melhoria tecno-estética das peças decorativas e utilitárias (adornos, souvenir e recipientes);
- Implantação das técnicas de modelagem com cascalho e pintura à têmpera ovo com substituição da pintura acrílica, oferecendo uma melhoria estética, uma praticidade técnica, um barateamento dos materiais e uma atividade não poluente e/ou degradante.

## V- Realização de oficinas e comercialização do artesanato

- Planejamento, organização e realização do Festival do Artesanato do Galeão com participação

- direta de 54 pessoas e indireta de 17 pessoas nas 05 oficinas e 02 palestras que contaram com o apoio da Secretaria de Educação do Município de Cairu, de dois estabelecimentos comerciais e das associações parceiras (Irmandade São Francisco Xavier e Instituto Galeão) sendo comercializados um total de 15 peças além da doação de 05 ferramentas aos artesãos;
- Planejamento, organização e realização do Festival do Artesanato de Garapuí com participação direta de 36 pessoas e indireta de 14 pessoas nas 04 oficinas que contaram com o apoio da Secretaria de Educação do Município de Cairu e da Associação dos Moradores e Amigos de Garapuí (AMAGA), sendo comercializados aproximadamente 16 peças;
  - Planejamento, organização e realização da Exposição de Artesanato de Garapuí com participação direta de 11 pessoas e indireta de 65 pessoas incluindo os visitantes que se utilizaram do espaço para adquirir aproximadamente 22 peças salvo encomendas;
  - Planejamento e organização de um espaço no interior da Casa do Artesão de Garapuí para o comércio do artesanato com o beneficiamento de 11 artesãos;
  - Participação, divulgação e incentivo à comercialização de produtos artesanais no projeto sócio-cultural Domingueiras realizado em Cairu contando com a presença de 04 dos nossos artesãos;
  - Realização da “Oficina de Arte Infantil e Criação Literária” em Garapuí com o envolvimento de 40 crianças com idades entre 07 e 15 anos que produziram um total de 70 ilustrações para o livro a ser feito em parceria com o sub-projeto de educação ambiental.

#### VI – Produção de material didático visual

- Planejamento, organização e elaboração de layout e projeto gráfico do livro “Garapuí a arte da vida” com a equipe de educação ambiental contendo 20 ilustrações selecionadas de acordo com os textos que ao final poderão beneficiar as escolas das 08 vilas pertencentes do município de Cairu;
- Planejamento, organização e elaboração de layout e projeto gráfico do catálogo “Arte in Situ Garapuí-Galeão” contendo técnicas e biografias de 10 artistas que poderá beneficiar a população das vilas pertencentes ao município de Cairu.
- Planejamento, coordenação e produção do vídeo Garapuí-Galeão com duração de 15 minutos que beneficiará a apreensão dos conhecimentos obtidos e a divulgação do trabalho em todas 08 vilas do município de Cairu.

## Treinamentos

Treinamento em Capacitação de Produção de Artesanato  
14 a 18/06/2004  
Escola Rural do Galeão

## Exposições

Exposição de Artesanato de Garapuá  
08 a 15/02/2004  
Casa do artesão de Garapuá

## Festivais

Festival de Artesanato de Garapuá  
Casa do artesão de Garapuá  
02 a 15/02/2004

Festival de Artesanato de Galeão  
Escola Rural do Galeão  
13 a 28/08/2004

## Participação em eventos

Projeto Domingueiras  
Cairu  
25 e 26/05/2004

## Apresentação de Trabalhos

Identidade cultural e desenvolvimento do artesanato no município de Cairu  
VI Semana de Mobilização Científica  
Universidade Católica do Salvador – Salvador  
14/10/2003

Protagonismo juvenil e sustentabilidade na vila do Galeão  
VII Semana de Mobilização Científica  
Universidade Católica do Salvador – Salvador  
18/10/2004

## Cursos Ministrados

Curso de arte infantil e criação literária

Casa do artesão de Garapuá  
08, 09, 15 e 16/08/2003

Workshop de Artesanato com Sementes  
Casa do artesão de Garapuá  
19/03/2004

Workshop de pintura natural  
Casa do artesão de Garapuá  
20/03/2004

Workshop de Artesanato e modelagem  
Casa do artesão de Garapuá  
26/03/2004

Workshop de Artesanato com conchas  
Casa do artesão de Garapuá  
27/03/2004

Oficina de Escultura com Resíduos Marinhos  
Escola Rural do Galeão  
13/08/2004

Oficina de Estamparia e Pintura em Tecido  
Escola Rural do Galeão  
14/08/2004

Oficina de Adereços com Derivados Naturais  
Escola Rural do Galeão  
15/08/2004

Oficina de Pintura natural  
Escola Rural do Galeão  
20/08/2004

Oficina de Produção em Vídeo  
Escola Rural do Galeão  
21 a 28/08/2004

Estudos

Estudo para implantação da atividade cerâmica na vila de Garapuá

## **MATERIA ENCAMINHADA PARA PUBLICAÇÃO**

PAIVA, Anderson dos Santos. Identidade cultural e desenvolvimento do artesanato no município de Cairu-BA. In: Anais da VI Semana de Mobilização Científica. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2003.

PAIVA, Anderson dos Santos. Protagonismo juvenil e sustentabilidade da vila do Galeão. In: Anais da VII Semana de Mobilização Científica. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2004.

## **OUTRAS ATIVIDADES PERTINENTES**

- Criação da logo do Projeto de Gestão dos Recursos Ambientais do Baixo Sul utilizada nos eventos culturais do período 2003/2004 e na I Olimpíada Ecológica Garapuá-Galeão (VER Prancha 09);
- Planejamento gráfico da camisa da I Olimpíada Ecológica Garapuá-Galeão;
- Planejamento gráfico do troféu da I Olimpíada Ecológica Garapuá-Galeão;
- Planejamento gráfico da cartilha do encerramento do Projeto de Gestão dos Recursos Ambientais do Baixo Sul, em Garapuá;
- Orientação à elaboração do estatuto do Centro Cultural do Galeão.

## **CONCLUSÃO**

O projeto “Identidade Cultural e Desenvolvimento do Artesanato nas Vilas de Garapuá e Galeão” pôde despertar nestas sociedades propostas ainda não cogitadas sobre a união entre sustentabilidade econômica e fortalecimento da cultura.

A busca para situar-se entre a tecnologia tradicional e as inovações estéticas das manufaturas, produziu uma nova ótica nos artesãos que agora passaram a ver mais claramente como o artesanato dialoga com o ambiente na formação do corpus identitário centrado na história de cada lugar. Passou-se a questionar mais essa realidade circundante, buscando no repertório o elemento mais valioso da produção. Assim, a qualidade técnica, melhorada e ampliada junto com

a autocrítica do artista, atingiu o desenvolvimento de novos formatos sem perder suas características particulares.

O artesanato despojou-se do genérico mostrando o material local vibrante com outros sentidos. Nisso contribuíram inegavelmente as oficinas e workshops onde idéias foram confrontadas com a experimentação e a liberdade criativa. A imagem de professor foi substituída pelo do grupo de base onde todos produzem juntos e aprendem juntos com os erros.

A formação daqueles que esperávamos dar prosseguimento as ações, foi até mesmo natural, com o amadurecimento artístico em paralelo a autovalorização. Protagonizando a cultura aprendeu-se a conviver com as diferenças religiosas e sociais, a querer mudar as ordens, a empoderar e transformar. Nas vilas de Garapuá e Galeão encontramos jovens cuja maior preocupação não era apenas as formas futuras de subsistência mais também a que custos o turismo e as políticas locais operariam transformações em suas comunidades.

O artesanato encarado por uns como atividade lúdica e por outros como atividade econômica pôde comportar vários pontos de vista à medida que integrava, divulgava, questionava, formava e colaborava com a releitura dos complexos sociais. De modo que a semente germinou onde encontrou solo fértil: em alguns floresceu em formato educacional, em outros, em com formato profissional, mais o importante é que ao findo tal estágio todos puderam aprender algo novo de alguma forma.

Algumas dificuldades como o pouco interesse das associações pelo projeto pode ser considerado pontos negativos, mas o empenho pessoal sempre foi o maior condicionante das ações que desenvolvemos de forma aberta e flexível. No entanto o que não pode ser concluído permanece como um desafio ao que aprendeu a buscar o lhe é mais válido.

O projeto cumpre, portanto, suas metas após estes quase 18 meses, promovendo o desenvolvimento do artesanato de Garapuá e Galeão como uma forma alternativa de aumento da renda familiar e um recurso capaz de promover a integração social e a preservação da cultura e identidade, elementos tão valiosos a cidadania.

## **APOIO**

Este projeto foi financiado com recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente e a participação da Universidade Federal da Bahia, Prefeitura Municipal de Cairu, Centro de Recursos Ambientais, Bahiapescas, Instituto Galeão, Irmandade São Francisco Xavier e Associação dos Moradores e Amigos de Garapuá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 525p.

ARAÚJO, Iaperí. **Elementos da arte popular**. Natal: UFRN, 1985. 88p.

BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo. Coordenação de cultura. **Guia cultural da Bahia: Litoral Sul**. Salvador: 1999. Vol. 7. 480p.

FUNDAÇÃO ONDAZUL. **Projeto de Gestão dos recursos Ambientais do Município de Cairu-Ba**: Projeto Piloto na Vila de Garapuá. Salvador, 1999. 38p. Mimeografado.

FUNDAÇÃO ONDAZUL. **Apresentação de Projeto para Demanda espontânea**. Salvador, 2002. 62p. Mimeografado.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000. 297p.

PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato e arte popular**. Cadernos de desenvolvimento econômico – Bahia, 1957. 188p.

PILAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto alegre: Mediação, 1999. 205p.

WANNER, Maria Celeste de Almeida (org.). **Artes visuais, pesquisa hoje**. Anais do II Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Visuais. Salvador: EDUFBA, 2001.